



A formação dos professores universitários e os saberes para ensinar

Maria Perpétua do Socorro Beserra ¹

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a formação dos professores universitários e os saberes para ensinar, cujos referenciais para balizar a análise dos dados foram Tardif; Claude Lessard e Lahoye (1991), Nóvoa (1992), Tardif e Gautier (1995), Nunes (2001), Caldeira(1995), Carvalho (1998), Masetto (1998), dentre outros. Trata-se do recorte de uma pesquisa do tipo qualitativo que tem como sujeitos professores universitários de diferentes cursos da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Reis Veloso em Parnaíba - Piauí sobre suas práticas docentes e a construção dos saberes para ensinar, cujos resultados revelaram a necessidade dos docentes adquirirem os saberes curriculares, disciplinares, da experiência pedagógica para desenvolver o seu trabalho com competência.

Palavras-chave: Formação Docente. Saberes Docentes. Prática Pedagógica.

¹ Este artigo é parte da pesquisa para compor a dissertação de mestrado em educação de Maria Perpétua do Socorro Beserra: *A construção dos saberes pedagógicos na prática dos docentes da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso – Parnaíba-Piauí*, professora da UFPI, campus de Parnaíba-Piauí, sob a orientação da professora doutora Marlene Araújo de Carvalho.

Os estudos sobre formação de professores universitários, acerca dos saberes para ensinar, apresentam o docente em sua trajetória pessoal e profissional; que constrói, reconstrói e socializa saberes, agindo na complexidade da práxis, respaldado nos diferentes saberes implícitos nesta mesma práxis. Maurice Tardif e Elizabeth Quillet (apud Fernandes, 1996) apontam as seguintes razões que dão origem aos estudos sobre a problemática do saber docente, quais sejam: o enfraquecimento do positivismo; as novas problemáticas nas ciências sociais; o construtivismo, o cognitivismo e o interacionismo em psicologia; a profissionalização do ensino e o fracasso das ciências da educação e a busca de alternativas.

O aspecto positivo desse debate está em suscitar a qualidade das pesquisas sobre os docentes. Essa discussão surge em âmbito internacional, com pesquisas de estudiosos tanto dos Estados Unidos quanto da França e Canadá, nas décadas de 1980 e 1990. Este tema emerge com o movimento de profissionalização do ensino, da formação e das preocupações com as questões do repertório de conhecimentos do professor. Nos trabalhos em âmbito internacional destacam-se Maurice Tardif, Claude Lessard e Louise Lahaye (1991) e Clermont Gauthier et al (1998), nas discussões dos saberes docentes da equipe de pesquisa desenvolvida pelo GRISÉ.²

O GRISÉ dirige um programa de pesquisa relacionado aos saberes dos professores quanto à evolução da profissão docente e as transformações de saberes que estão na base do ofício de ensinar. O saber ensinar remete a uma pluralidade de saberes que constitui um “reservatório” do qual o professor extrai suas certezas, seus argumentos, seus motivos, para orientar sua atividade profissional. Para que o professor possa cumprir as inúmeras exigências de seu trabalho e “saber ensinar”, Tardif e Gauthier afirmam que:

(ele) deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica estabelecida em hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural decorrente da cultura comum e de saberes cotidianos que ele partilha com seus alunos; deve ser capaz de discutir com eles e fazer valer seu ponto de vista; deve ser capaz de se exprimir com uma certa autenticidade diante de seus alunos; deve ser capaz de

²Grupo de pesquisa inter-universitária sobre os saberes e a escola, formado de pesquisadores da Université de Montreal e da Université Laval (Quebec), Canadá, que se dedicam ao estudo dos saberes escolares, das transformações dos saberes na base da prática docente e da história dos currículos, entre outros.



administrar estrategicamente uma classe para atingir objetivos de aprendizagem, ao mesmo tempo podendo negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e modificá-los em uma certa medida etc (2001, p.192).

Nestes estudos são evidenciados vários tipos de saberes em razão da sua complexidade e do caráter polissêmico que envolve a noção de saber docente e, mais especificamente, dos saberes que são mobilizados pelos professores na sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, destacamos também os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do “Centro de Pesquisa sobre a Formação e a Profissão Docente” (CREFPE) da Universidade de Laval/Quebec/Canadá. Os pesquisadores focalizam em seus trabalhos, diferentes tipos de saberes, identificando as suas características, destacando a pluralidade e a heterogeneidade do saber docente, enfatizando os saberes que são mobilizados pelos professores na sua prática pedagógica.

Deste modo, o professor deve ter amplo conhecimento na área social, política e cultural, deve saber administrar uma classe, visando efetivar a aprendizagem dos alunos por meio do diálogo orientado e da discussão. Além disso, precisa ter o domínio dos saberes pedagógicos construídos ao longo da sua trajetória pessoal e profissional, mobilizados em sala de aula mediante a interação com os alunos e com as diferentes situações que se apresentarem no cotidiano. É preciso ainda dar voz aos alunos como um importante passo na reconstrução dos saberes docentes³.

Na perspectiva do repertório de conhecimentos do professor, temos ainda a contribuição dos estudos de Gauthier et al (op.cit) que realizaram um levantamento das pesquisas norte-americanas sobre o que ficou conhecido na tradição anglo-saxônica como *knowledge base*, isto é, base de conhecimento, empregada em sentido amplo, podendo englobar todos os saberes dos docentes como conhecimento do conteúdo, saber da experiência, conhecimento do programa, conhecimento relativo ao gerenciamento da classe. Gauthier e colaboradores usam a expressão “repertório de conhecimento” em um sentido mais restrito, ou seja, sobre os saberes da ação pedagógica, mais especificamente, sobre o gerenciamento da classe e o gerenciamento do conteúdo.

³ A este propósito, em pesquisa realizada por Ribas (1997) e Carvalho (1998) em duas escolas paulistas, uma professora do ensino fundamental frisou bem a participação do aluno no seu trabalho como fator de crescimento de ambos e da própria responsabilidade da escola nessa direção

Nessa direção, Tardif, Claude Lessard e Louise Lahaye afirmam que “o saber docente se compõe na verdade de vários saberes provenientes de diferentes fontes” (1991, p.216). Nesse sentido, o saber docente é plural e a prática pedagógica envolve os diferentes saberes: os saberes das disciplinas (conteúdos a serem ensinados), os saberes curriculares (programas das disciplinas), os saberes profissionais (das ciências da educação), os saberes da experiência (produzidos na prática cotidiana) e os saberes culturais (relativos à cultura do professor). Esses autores definem o saber docente “como um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência” (op.cit., p.218). Em outro texto, Tardif (2002, p.39), afirma que “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Podemos afirmar que o professor é um profissional que precisa adquirir os saberes necessários para atuar no magistério de qualquer nível de ensino e o docente universitário para embasar o seu trabalho, além dos saberes curriculares, disciplinares e da experiência, necessita também agregar os saberes pedagógicos a sua ação docente.

Tardif (2000 a) aponta outras características específicas do saber docente. Para ele, os saberes docentes são temporais, por resultarem de um processo de construção ao longo do exercício profissional; são plurais e heterogêneos, pois são oriundos de várias partes; são ecléticos e sincréticos em virtude de, no decorrer da sua trajetória profissional, o professor utilizar teorias, concepções e técnicas; são personalizados e situados, visto que são adquiridos e incorporados à carreira docente, assim como são difíceis de serem dissociados das pessoas, das suas experiências, das suas vivências e das suas atividades profissionais. Nóvoa (1992) reitera essa idéia quando afirma que o desenvolvimento pessoal e o profissional não acontecem sem o organizacional.

As características arroladas por Tardif fornecem uma contribuição valiosa e significativa para a compreensão da atividade docente por expressarem o resultado de pesquisas sobre a ação docente como um processo de construção e não de reprodução de modelos acabados.

Tardif (1999), em análise acerca dos saberes profissionais e a sua relação com a profissionalização do ensino e da formação dos professores chega à



conclusão de que o conhecimento profissional apresenta as seguintes características: é especializado e formalizado; é adquirido, na maioria das vezes, na universidade que fornece um título; é pragmático, na medida em que busca solucionar problemas; é destinado a um grupo que poderá fazer uso deles; é avaliado e auto-gerido pelo grupo de pares; requer improvisação e adaptação às novas situações e uma atitude de reflexão; exige uma formação contínua no desenvolvimento da sua evolução; sua utilização é da competência do próprio profissional.

Vale salientar que estas características no ensino e na formação de professores têm sido um dos objetivos perseguidos pelo movimento de profissionalização docente preocupado em construir um repertório de conhecimentos que definam competências para a formação e a prática do magistério. Assim, “quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado (...) mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequadas” (TARDIF et al, 1991, p.218).

Estes autores apresentam um esboço da problemática do saber docente e suas implicações na prática pedagógica, identificando as características e os diferentes tipos de saberes, a relação do professor com os saberes e a valorização dos saberes da experiência. Eles entendem que os saberes da experiência:

surgem como núcleo vital do saber docente, a partir do qual o (a)s professor (a)s tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Nesse sentido, os saberes da experiência não são saberes com os demais, eles são, ao contrário, formados de todos os demais, porém retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e no vivido. (op.cit., p. 232).

Percebemos, assim, que os saberes da experiência são fundamentais, por serem constituídos dos demais saberes transformados e incorporados pelos docentes na prática educativa cotidiana. Esses saberes, resultado da experiência profissional, integram a identidade dos professores e orientam a sua prática. Ratificando o exposto, Tardif e Gauthier (1995, p.19), definem o saber da experiência como:

um conjunto de saberes atualizados, adquiridos e exigidos no âmbito da prática profissional”. Eles formam um conjunto de representações a partir das quais os professores

interpretam, compreendem e orientam seu trabalho e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Neste sentido, os saberes da experiência são oriundos de diversos campos do conhecimento, são elaborados no decorrer da profissão docente; produzidos na interação com o aluno e com o contexto e incorporados por meio da prática profissional.

Quanto aos saberes pedagógicos, Tardif et al (1991, p.219), entendem que estes se apresentam:

como doutrinas ou concepções produzidas por reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas, mais ou menos coerentes, de representações e de orientações da atividade educativa.

Nesse contexto, os saberes pedagógicos englobam as teorias e as concepções geradas nas reflexões contínuas dos problemas que a prática educativa apresenta; construídos e mobilizados nos diferentes contextos e incorporados à formação profissional dos professores. Vale ressaltar que as instituições de formação de professores desempenham um papel essencial na transmissão e aquisição desses saberes.

Contudo, os estudos de Gauthier et al (1998) sustentam-se na proposição de que assim como a atividade docente não tem conseguido revelar os seus saberes, as ciências da educação acabam por produzir outros saberes que não coincidem com as experiências do magistério. Neste sentido, Gauthier e colaboradores identificam três categorias relacionadas às profissões: *ofício sem saberes*, *saberes sem ofício* e *ofício feito de saberes*.

A primeira categoria, *ofício sem saberes*, consiste no insuficiente conhecimento dos professores em relação aos saberes envolvidos na sua profissão. É comum pensar-se que, para ensinar, basta que se dominem os conteúdos, transmitindo-os para um grupo de alunos. No entanto, isso não é suficiente, uma vez que essa atividade é complexa e exige, além do domínio do conteúdo, que também se saiba planejar e avaliar, não se reduzindo apenas ao conhecimento do conteúdo, ao talento, ao bom senso, à experiência e à intuição.

Quanto aos *saberes sem ofício*, estes se caracterizam pela formalização do ensino reduzindo a sua complexidade e impedindo o surgimento de um saber profissional, ou seja, como esses saberes não correspondem à realidade, não



contribuem para fortalecer a profissionalização docente.

A terceira e última categoria - *ofício feito de saberes* - envolve vários saberes que são mobilizados pelo professor e sua prática e abrange os saberes: a) *Disciplinar*, referente ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado; b) *Curricular*, baseado nas transformações que sofre a disciplina para tornar-se um programa de ensino; c) *Ciências da Educação*, referente ao saber profissional específico que permeia a atividade docente; d) *Tradição Pedagógica*, que compreende o saber ministrar aulas com base na representação que os alunos têm do magistério; uma concepção prévia do magistério existente entre os alunos muito antes de ter feito um curso de formação de professores na universidade; e) *Saber Referencial*, relacionado às experiências, as jurisprudências compostas de truques e de estratégias que permanecem em segredo; f) *Ação Pedagógica*, direcionada ao saber experiencial dos professores a partir do momento em que é divulgado. Deste modo, os saberes da experiência são considerados os mais necessários para a profissionalização do ensino, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor.

Uma outra pesquisa sobre os saberes docentes foi desenvolvida por Anna Maria Caldeira (1995). Essa autora interessou-se em investigar os saberes implícitos construídos e apropriados pelo professor no decorrer de sua prática pessoal e profissional. Com base nessa suposição, a pesquisadora procurou analisar e reconstruir o processo de constituição da prática docente cotidiana de uma professora da escola pública do Ensino Fundamental de Barcelona, Espanha. Esse estudo ressalta a importância da produção de saberes do cotidiano considerados valiosos; compreende a prática pedagógica resultante de um processo histórico e social; enfatiza o papel da reflexão coletiva da prática cotidiana dos professores na escola e, por último, destaca as condições materiais e institucionais da escola que determina a qualidade da prática docente.

Com o objetivo de analisar a questão dos saberes docentes e a formação de professores, Célia Maria Fernandes Nunes (2001) apresenta um breve panorama da pesquisa brasileira, destacando como e quando a temática dos saberes docentes surge nos trabalhos sobre a formação de professores, identificando os referenciais teóricos e metodológicos que fundamentam esses estudos, abordando os enfoques e as tipologias utilizadas nas pesquisas brasileiras. Na conclusão desse texto, a autora afirma que:

[...] a investigação dessa temática tem possibilitado identificar um percurso de pesquisa relacionado aos saberes e à formação de professores, desenvolvido com características próprias, mas em compasso com uma tendência internacional no âmbito das pesquisas sobre o ensino e sobre os docentes (op. cit. 38).

Em nível nacional, as pesquisas educacionais brasileiras mostram que essa é uma área relativamente nova. Os estudos surgem com base na complexidade da prática pedagógica e dos saberes construídos pelos professores. Nesse sentido, os trabalhos aparecem na literatura educacional brasileira com o propósito de identificar os diferentes saberes implícitos na prática docente e são apontados sob diferentes enfoques.

Nesse sentido, as pesquisas em nível nacional acerca dos saberes dos professores, apesar de desenvolverem características próprias, continuam sintonizadas com os estudos estrangeiros principalmente nas questões relativas ao ensino e à profissionalização do professor.

Esses estudos vêm aparecendo freqüentemente nas pesquisas que investigam as representações, concepções ou crenças que os professores constroem a partir de sua própria prática de ensino. Em seu artigo Sabedoria docente: repensando a prática pedagógica, Silva (1994, p. 43) ressalta que:

[...] há que se caminhar no sentido da explicitação dos saberes subjacentes às práticas pedagógicas. Trata-se de ir além da observação e descrição fotográfica do que ocorre nas escolas e em suas salas de aula. A busca desse "saber docente" implica necessariamente interpretar o que está "por trás" das condutas cotidianas dos professores; tentar revelar as crenças e valores que fundamentam a prática pedagógica tal como se explicita no dia-a-dia das escolas.

A pesquisa desenvolvida por Jacques Therrien destaca que os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes mobilizados na prática cotidiana, isto é, os saberes da experiência.

O autor reafirma que:



os saberes de experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica num saber-fazer ou saber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas (1996, p.2).

Podemos dizer, portanto, que os saberes da experiência são fundamentais, tendo em vista que surgem da prática da profissão docente e com a ajuda deles, o professor solucionará muitos incidentes da prática, os quais enfrentará a vida inteira. É assim uma espécie de *habitus*. Esses saberes são retraduzidos, modificados e incorporados pelo professor no decorrer da sua atividade cotidiana e integram sua identidade profissional constituindo-se em elementos importantes para suas ações e decisões pedagógicas. Evidenciando a análise da prática pedagógica e a construção de saberes, Carvalho (1998, p.43), compreende que:

Na construção do conhecimento de base para ensinar, a formação acadêmica, as inúmeras influências, as observações, as vivências e as experiências cotidianas nos diferentes contextos por onde circula o docente, tudo é filtrado pelo seu saber de referência, ou seja, tudo é interpretado a partir dos enquadramentos culturais e teórico-metodológicos que o professor vai adquirindo e redimensionando, sendo estes os resultados da aprendizagem pessoal da base de conhecimento que é expressada a todo momento pelas representações sociais e que vai construindo no processo do seu desenvolvimento pessoal e profissional

Convém salientar que as influências sofridas ao longo da vida pessoal e profissional dos professores são importantes. O modo como eles constroem os diferentes saberes para ensinar, o saber de referência que carregam durante esse seu percurso formativo decorrem de suas vivências construídas a partir de sua atividade docente.

Em sua tese de doutorado, *A prática docente leiga e a construção de saberes pedagógicos*, Rodrigues (2001, p.23), analisando o processo de construção e socialização de saberes pedagógicos na prática leiga rural, elabora o conceito de saberes

pedagógicos considerados como:

Habitus (conteúdos, habilidades e valores) construídos e/ou incorporados pelos professores ao longo da vivência familiar, estudantil e docente, da atividade de informação e formação, da prática cotidiana e aplicados na transformação e transmissão de saberes socialmente determinados para serem ensinados na escola.

Nesta perspectiva, os saberes pedagógicos são essenciais na formação dos docentes universitários, pois são construídos no decorrer da sua trajetória de vida pessoal e profissional, no cotidiano do seu trabalho sendo o fundamento da sua ação e que possibilita a sua interação com os alunos na sala de aula.

Perfil dos professores do Campus Ministro Reis Velloso⁴

Vários estudos retratam o perfil dos docentes universitários. Podemos destacar os de Vasconcelos (1996), Masetto (1998), Behrens (1998) e Morosini (2000). Há uma heterogeneidade de perfis profissionais apresentados por esses pesquisadores, e, por essa razão, encontramos diferentes caracterizações de professores universitários nas diversas Instituições de Ensino Superior. Para desenvolver este tema, apoiamos-nos na caracterização proposta por Vasconcelos e Behrens pela semelhança encontrada entre os professores investigados para a elaboração deste trabalho.

Em sua pesquisa, Vasconcelos (1996) traça o perfil dos professores universitários, organizando-os em três grupos:

O primeiro constituído de excelentes professores, no sentido de “transmissor de conhecimentos”, pois sabem ensinar e detêm bastante conhecimentos específicos da sua área. No entanto, não têm conseguido relacionar o conteúdo de sua disciplina com a realidade dos alunos e também não se dedicam à pesquisa como forma de produzir novos conhecimentos.

O segundo grupo é formado por professores conscientizadores preocupados com as questões estruturais da sociedade, tais como os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos. Esse grupo de professores costuma negligenciar sua função formadora e informadora; não cria conhecimentos e crítica excessi-

⁴ Perfil traçado com base nas entrevistas não estruturadas realizadas com os professores em diferentes momentos.



vamente a sociedade.

O terceiro grupo é constituído de professores pesquisadores que dedicam o máximo de seu tempo ao estudo e à pesquisa. Esse grupo de professores, por meio de estudos sistemáticos e de investigação empírica, é capaz de construir novos conhecimentos e incentivar também seus alunos a produzirem conhecimento. Esse profissional resume suas atividades docentes a reduzido número de aulas. O último grupo, no entanto, é composto por professores que conciliam docência e pesquisa, porém com o tempo de dedicação muito aquém do desejado para desenvolvê-las sem prejuízo.

Na caracterização do perfil dos docentes da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, pudemos constatar que é muito semelhante ao caracterizado por Vasconcelos. A maioria dos docentes pesquisados desenvolve suas atividades como professores do primeiro grupo supramencionado.

Na caracterização proposta por Behrens (1998), o magistério superior tem sido exercido por profissionais de várias áreas do conhecimento. Behrens classifica os professores universitários em quatro grupos: a) os profissionais de várias áreas do conhecimento e que se dedicam integralmente à docência; b) os profissionais liberais que atuam no mercado de trabalho específico do curso que lecionam; c) os docentes com formação na área de Pedagogia e das licenciaturas e que atuam no Ensino Superior e, paralelamente, em outros níveis de ensino e, d) os profissionais que possuem formação na área de Educação e das licenciaturas, que se dedicam em tempo integral à universidade. A seguir, traçaremos o perfil dos professores, sujeitos da pesquisa. Dos cinco professores investigados traçamos o seguinte perfil:

- A consciência da necessidade de aperfeiçoamento e atualização permanentes. Constantemente participam de seminários, encontros, congressos, palestras.
- Possuem uma bagagem intelectual que é a base e a referência do seu trabalho.
- Valorização das novas tecnologias da informação e da comunicação.
- Desenvolvem uma reflexão acerca de sua prática pedagógica, no sentido da renovação e da mudança, considerando-a um dos aspectos mais importantes da atividade docente, porque permite analisar os objetivos atingidos, sobre os conteúdos das suas disciplinas, sobre a utilidade dos conhecimentos e sobre os valores que são repassados em sala de aula.
- Estabelecem com os alunos um relacionamento com base no respeito

mútuo, consideração, confiança, amizade, solidariedade, afeto e carinho.

· Valorizam os saberes pedagógicos, estudam, pesquisam e buscam melhorar esses saberes, pois acreditam que a construção e incorporação desses mesmos saberes são importantes para melhorar a própria prática docente.

Dois professores destacam a importância dos saberes da experiência incorporados e acumulados à vivência profissional, no desempenho das suas funções em empresas públicas e privadas.

Um professor apontou o saber cultural como importante, proveniente da sua sensibilidade artística. Nas disciplinas mais áridas é capaz de declamar um poema ou cantar uma música para torná-las mais leves.

Um outro professor destacou a importância do planejamento como forma de aperfeiçoar o seu trabalho baseado na *ação-reflexão-ação*.

Todos os professores têm consciência das mudanças que vêm acontecendo na sociedade e das mudanças que precisam empreender para fazer frente às exigências sociais requeridas pela própria universidade onde trabalham. Após traçarmos o perfil dos professores investigados, acreditamos que o perfil exigido do professor universitário é o de um profissional competente, inserido na sociedade e no mercado de trabalho, com maior nível de escolaridade com qualidade, utilizando tecnologias de informação, dominando saberes atualizados e mobilizando-os para solucionar problemas. Um docente que domine o conteúdo de sua matéria e utilize formas variadas de ensinar, e que se preocupe com a participação do aluno na sala de aula.

Consideramos que o professor universitário não é um simples transmissor de conhecimentos, mas um profissional com capacidade de inovação e participação nos processos de tomada de decisão e de construção do saber sobre o seu próprio trabalho. Desta forma, o perfil que deve ter o docente universitário é o de pesquisador, com capacidade de elaborar e reconstruir os saberes, que construa e mobilize os saberes pedagógicos, com o domínio em uma determinada área do saber. Como profissional da educação, precisa ser crítico-reflexivo. Um profissional que valorize o aluno e contribua para que este seja o sujeito do conhecimento; que ajude o educando a construir-se como sujeito de seu próprio processo humano-profissional, capaz de tornar-se autônomo para poder sozinho buscar o conhecimento onde ele estiver, contribuindo também para a formação de atitudes e valores. Além disso, precisa conhecer a dinâmica da sala de aula, que valorize o diálogo, incentivando o aluno a questionar, debater e discutir os saberes, que tenha um bom relacionamento com os alunos e utilize as novas tecnologias da informação e



da comunicação para o bom desempenho da sua disciplina.

Fontes e características dos saberes pedagógicos

As fontes dos saberes pedagógicos são diversas. A escola, que era tida como o único local privilegiado para a transmissão do saber pelo professor que detinha todo conhecimento a ser repassado para o aluno, sofre mudanças e seu papel passa a ser questionado e a sociedade toma consciência de que a escola não detém o monopólio do saber. São conhecidos outros espaços e fontes de aquisição de saberes considerados legítimos que o professor universitário recorre, por exemplo, os meios de comunicação de massa (TV, rádio, jornais, vídeo, revistas especializadas, computador); a participação em eventos como congressos, encontros, cursos, palestras, por meio da troca de experiências com colegas de trabalho e a vivência profissional aos quais os saberes pedagógicos vão sendo incorporados à formação do professor ao longo do seu percurso de formação pessoal e profissional. Corroborando esta crença, Tardif (2002a, p. 21) afirma que “o saber dos professores não provém de uma única fonte, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional”. Tardif constata que, no contexto de sua profissão e da sala de aula, os professores utilizam vários saberes que, muitas vezes, não são elaborados por eles, pois são oriundos de lugares sociais anteriores à sua carreira, contudo, integram a profissão docente. Esses saberes:

Provêm da família do professor, da escola que o formou e de sua cultura pessoal; outros procedem das universidades; outros são oriundos da instituição ou do estabelecimento de ensino (programas, regras, princípios pedagógicos, objetivos, finalidades, etc.); outros, ainda, provêm dos pares, dos cursos de reciclagem etc (op.cit., p. 64).

Concordamos com o autor, admitindo a diversidade de fontes na aquisição dos saberes pedagógicos. Dentre as inúmeras fontes de obtenção dos saberes pedagógicos, os cinco professores entrevistados afirmaram que além dos cursos acadêmicos em nível de pós-graduação recorrem a livros, revistas especializadas, congressos, trocas de experiências com colegas, acesso à *internet* e a vivência profissional e a pesquisas científicas.

Há um consenso entre os professores quanto à importância dos livros, revis-

tas especializadas, congressos, a troca de experiências com colegas e a vivência profissional na aquisição dos saberes pedagógicos. No entanto, ao mencionar os livros, um professor demonstrou uma certa preocupação em relação ao caráter ideológico de algumas obras que podem influenciar e direcionar os alunos a terem uma visão estreita e alienada da realidade.

Quanto o acesso à *internet* como fonte de aquisição dos saberes pedagógicos, três professores demonstraram uma postura crítica, afirmando que a *internet* é imprescindível pela sua complexidade do ponto de vista da pesquisa, mas para acessar informações vai depender da competência, da carência e da necessidade de cada um. Um professor disse que há textos excelentes, mas que não valem a obra do Padre Vieira, além disso, a maioria dos textos disponibilizados pela *internet* é cópia de textos e de trabalhos.

Em relação aos saberes pedagógicos dos professores levantamos as seguintes características:

Todos os professores valorizam o aspecto temporal como fator importante na construção dos saberes pedagógicos, tendo em vista que é a partir da história de vida de cada professor que os saberes, as crenças, o *habitus* interiorizado, os valores e as habilidades foram acumulados e incorporados no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional. Na prática pedagógica de sala de aula, percebemos a característica do saber temporal. Uma professora diz:

“É sempre bom parar e refletir, fazer uma auto-avaliação para planejar de uma forma mais consciente. O tempo vai passando e você vai começando a refletir sobre os prós e os contras. E a partir disso começa a agir com responsabilidade com base na experiência sem ser impulsiva” (Diário de Campo do dia 17/05/02).

Os saberes pedagógicos desses professores são ecléticos e sincréticos, posto que os docentes utilizam várias teorias, concepções e técnicas, nas áreas que atuam, tais como Economia, Administração de Empresas, Contabilidade e Pedagogia.

Por fim, os saberes pedagógicos desses docentes são personalizados e situados, obtidos e incorporados, ao longo do percurso de vida pessoal e profissional; difíceis de serem dissociados da história de vida de cada docente, de suas vivências e experiências, senão vejamos:



“Estou vivendo essa profissão através do permanente contato com os empresários analisando problemas da empresa desses empresários amigos e, ao mesmo tempo, colocando-me à disposição deles para solucionar tais problemas” (entrevista com professor).

Tendo em vista o exposto, podemos afirmar que os professores do ensino superior precisam adquirir os saberes curriculares, disciplinares, da experiência e pedagógicos para desenvolver o seu trabalho com competência. Percebemos que os saberes pedagógicos dos professores pesquisados possuem características diversas. A prática docente é uma atividade que mobiliza vários saberes e todo professor, principalmente o do Ensino Superior, precisa mobilizar um vasto cabedal de saberes, habilidades e valores, pois a sua ação é complexa e orientada por objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos T. (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. São, nº 95, nov. 1995, p. 5-12.

CARVALHO, Marlene Araújo de. **A prática pedagógica como fundamento para se repensar a formação de professores**. 1998. Tese de (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

DIAS DA SILVA, Maria Helena G. Frem. Sabedoria docente: repensando a prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 89, maio, 1994, p.39-47.

FERNANDES, Maria Estrêla Araújo. Qual o papel do saber de formação profissional na prática docente? **Cadernos de Pós-Graduação**. Mestrado e Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, n. 5, set. 1996, p. 29-33.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

MASETTO, Marcos T. (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

MOROSINI, Marilda Costa. Docência universitária e os desafios na realidade nacional. In: MOROSINI, Marilda Costa (org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIE, 1992.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**. Campinas, n. 74, abril, 2001, p.27-58.



RODRIGUES, José Ribamar Tôrres. **A prática docente leiga e a construção de saberes pedagógicos**. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

TARDIF, Maurice & GAUTHIER, Clermont. O professor como “ator racional”: que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PERRENOUD, Philippe et al. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Os saberes profissionais dos professores**: fundamentos e epistemologia. Quebec: Universidade de Laval, 1995.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação do magistério. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 13, jan/fev/mar/abr, 2000 a, p.5-24.

_____. et al. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**. Porto Alegre: Panônica Editora, n. 4, 215-233, 1991.

_____. **Saberes profissionais dos professores e conhecimento universitário**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002 a.

_____. et al. **Formação dos professores e contextos sociais**: perspectivas internacionais. Porto: RÉ S Editora Ltda, 2002 b.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

TERRIEN, Jacques. Uma abordagem para o estudo do saber de experiência das práticas educativas. **Cadernos de Pós-Graduação**. Mestrado e Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, n. 5, set, 1996, p.1-4.